

Lourenço de Castro

“Sem Estilo – Modo Heterogéneo”

Centro Cultural de Cascais

«...o estilo é um modo subtil de transferir a confusão e violência da vida para o plano mental de uma unidade de significação.

...Se calhar está demasiado na posse de um estilo. Mas, escute cá, a loucura, a tenebrosa e maravilhosa loucura...»

“Os Passos em Volta”, Herberto Helder



“Incógnita”, 2015, óleo s/ tela, 92x73 cm



“Diferença e Repetição #2”, 2015, óleo s/ tela, 73x60 cm

«The picture itself, that is to say, is capable of inserting a sort of meta-level, on which it supplies its own interpretation...

...Whereas the Renaissance theorists of painting still sought to base the special status of this art on its ability to engender aliveness, the twentieth century, having released it of its mimetic obligation, declares painting itself to be alive. A deity that brings the dead back to life and allows what is absent to seem present has become a quasi-human said to be capable of thinking.»

“**The Knowledge of Painting** - Notes on thinking images, and the person in the product”, by Isabelle Graw (Texte Zur Kunst – Juni 2011)

Exposição de pintura na qual a sua organização revela a incapacidade do todo formar uma coesão, de denotar um estilo. Quanto muito o que se consegue é estabelecer zonas de convergência, potenciadoras de emanção de sentido. Cada imagem, que cada tela alberga, é o resultado de um processo de construção auto-referencial. O que elas mostram é o próprio contexto em que algo significativo emerge. Genealogia de uma realização. Conta a história de algo que aconteceu (tornou-se real) em simultâneo com o próprio acontecimento.



“Gravidade #1”, 2015, óleo s/ madeira, 50x40 cm